

## ESTUDO DO ÍNDICE DE REPETÊNCIA NO CURSO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Jonas Guimarães Paulo Neto <sup>1</sup>  
Francisco Leandro de Oliveira Rodrigues <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho constitui-se em estudo analítico-descritivo sobre o índice de repetência no curso de Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Para sua realização, foi aplicado um questionário com o objetivo de investigar a relação entre as disciplinas básicas e o alto índice reprovação. Vários motivos foram expostos pelos entrevistados para justificar as repetências das disciplinas: o nível de cobrança do curso, o fato de a grande maioria vir de escola pública e sentir dificuldade de se adaptar com o novo ambiente; a falta de estrutura oferecida pela universidade; o relacionamento distante entre professor e aluno; a dificuldade de conciliar trabalho e estudos; bem como, a problemática socioeconômica dos alunos, os quais detêm certas necessidades, como por exemplo, transporte, livros e alimentação, que impactam em seus rendimentos acadêmicos. Através de uma pesquisa de natureza quantitativa, não foi possível identificar um elemento único que pudesse ser considerado como a principal causa para a reprovação dos alunos. Os dados levantados proporcionam a obtenção de informações acerca das causas das repetências.

**Palavras-chave:** Repetência, Reprovação, Evasão, Deficiência.

### INTRODUÇÃO

É notório que a educação se tornou um vetor estratégico para o desenvolvimento sustentável. Além disso, o grau de escolaridade constitui-se um dos principais fatores que determinam o nível de empregabilidade dos indivíduos (ATAÍDE; LIMA; ALVES, 2005).

A universidade, formadora da mão de obra qualificada, está sendo convocada a repensar e a transformar seus vínculos com a sociedade. Mas existem diversos fatores que precisam ser corrigidos e outros eliminados para que as pessoas possam ter mais acesso à universidade e, sobretudo, poder concluir seus estudos.

As deficiências no ensino que é praticado em todos os níveis manifestam-se, entre outros, na evasão, no alto índice de repetência e no fraco desempenho dos alunos quando colocados diante de situações em que são solicitados a explicitar o seu aprendizado.

A eficácia de uma instituição de ensino superior está relacionada ao produto final de um trabalho desenvolvido, que no caso de uma instituição de ensino, é a conclusão de um

---

<sup>1</sup> Mestrando do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física - IFCE, [jonasgui1@hotmail.com](mailto:jonasgui1@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [rodrigues\\_oliveira@uvanet.br](mailto:rodrigues_oliveira@uvanet.br).

ciclo de formação. Quando o aluno não conclui o seu curso superior, o prejudicado em primeira análise é o próprio aluno.

Ao investigar a realidade do curso de Licenciatura em Física da UVA, observa-se que sempre é considerado normal o baixo índice de formatura de alunos, pois além de outros fatores, trata-se de um curso muito difícil e uma das consequências é o alto índice de repetência das disciplinas básicas, que acaba desestimulando o aluno, levando muitas vezes a desistência do curso.

O alto índice de repetência é uma realidade nesse curso, e as disciplinas básicas têm sido responsáveis pela alta incidência de reprovação, que em alguns casos, pode levar ao abandono do curso, ou seja, a evasão.

Entretanto, como o financiamento é público, os responsáveis pelo financiamento também são prejudicados. Uma vertente importante neste processo é a necessidade social de pessoas qualificadas para que o desenvolvimento ocorra e seja sustentável. Fica a cargo das unidades formadoras proporcionar à sociedade mão de obra qualificada. Ao avaliar as responsabilidades sociais e econômicas de uma instituição de ensino superior, não pode ser desconsiderado o fenômeno da repetência como uma revelação que necessita ser observada para em seguida acompanhada e tratada.

Diante desse contexto, questiona-se: por que do alto índice de repetência das disciplinas básicas do curso de física da UVA?

Com o propósito de responder a essa pergunta, este trabalho tem como objetivo geral investigar os alunos matriculados nas disciplinas básicas do curso ou que já cursaram essas disciplinas.

Em relação aos motivos da alta reprovação dos alunos, as hipóteses iniciais são: a maioria dos estudantes vêm de escola pública; a falta de estrutura oferecida pela a universidade; a dificuldade de conciliar trabalho com estudos; e a difícil relação professor-aluno.

O interesse pelo tema surgiu a partir da percepção que, dos estudantes das turmas que iniciavam o curso de física da UVA, poucos eram os que conseguiam se formar dentro dos quatro anos (tempo necessário para se formar em um tempo normal, sem reprovações) e da observação de que as turmas das disciplinas básicas estão sempre lotadas.

## METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter quantitativo a medida que, através dos resultados dos questionamentos feitos, levanta os motivos relacionados às repetências nas disciplinas básicas dos estudantes do curso de Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Para coleta de dados, levando em consideração a quantidade de alunos, foi aplicado um questionário à 50 discentes com o objetivo de investigar a relação entre disciplinas básicas e o índice de reprovação dos alunos do curso. É um estudo exploratório cujo objetivo não é a comprovação de hipótese, mas a busca de informações para levantamento das necessidades educacionais dos discentes desse curso.

Os alunos que cursaram as disciplinas básicas e fazem parte do grupo pesquisado são os que estão cursando disciplinas do terceiro ao sexto semestre do curso de Física. Foi confeccionado um questionário com perguntas relacionadas à vida acadêmica dos estudantes para identificar as especificidades da sua trajetória.

## DESENVOLVIMENTO

A universidade é um espaço aberto para toda a população, um instrumento de conclusão social, de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, capazes de contribuir para o desenvolvimento do país (SOARES, 2014).

Mas o que tem que ficar claro é que não basta apenas levar universitários à sala de aula. É preciso assegurar condições para que concluam os estudos. Isso significa garantir tanto a formação educacional adequada quanto recursos para moradia, alimentação, transporte e aquisição de material, para que os contemplados tenham de fato oportunidades idênticas aos demais.

Segundo Maria Amelia Sabbag Zainko, a pró-reitora de graduação da UFPR, o nível de cobrança de uma universidade não corresponde ao tipo de conhecimento que os alunos trouxeram (SIMAS, 2012). A maioria dos alunos que ingressam no curso de Física vem de escola pública, trazendo consigo a deficiência do ensino público. E quando se veem diante de disciplinas básicas do curso, não conseguem acompanhar, tendo grandes dificuldades no aprendizado dos conceitos físicos e matemáticos, sem os quais será impossível equacionar os fenômenos da natureza.

A respeito do nível de cobrança exigido na universidade, Rubens Sprada Mazza, coordenador do curso de Comunicação Social da UFPR, salienta (FERNANDES, 2006):

Raiz do problema - Outro fator que não deve ser ignorado é a discrepância entre o que se ensina na escola e o que se exige na universidade. O ensino básico e médio no Brasil é muito ruim. Se a demanda na faculdade for alta logo no primeiro semestre, o aluno não tem como se adaptar. Os professores de cursos como Matemática e Física defrontam seus alunos com desafios mais altos do que eles estão preparados a enfrentar e, quando a reprovação se torna contumaz, logo vem o desânimo e a evasão. Nessas faculdades, o número de estudantes em cada turma chega a cair para menos da metade entre o início do curso e os semestres finais (FERNANDES, 2006, p. 3).

O coordenador do curso de física da UFPR, Saulo Oliveira, afirma que muitas vezes o jovem que ingressa na faculdade acaba de concluir o ensino médio, chega com visão diferente do curso de Física, pois existe uma enorme diferença na forma em que as disciplinas de exatas são abordadas no ensino médio e no ensino superior. Por esse motivo, os alunos levam um susto quando começam o curso. Sendo assim, o curso termina sendo mais difícil do que os estudantes imaginam (FERNANDES, 2006).

Cada instituição tem um papel importante, no sentido de fornecer às condições necessárias para que o aluno se adapte da melhor forma possível, ao ambiente universitário, tentando encontrar uma causa para justificar o alto índice de repetências no curso de Física não é uma tarefa fácil, pois há uma série de especificidades.

Todas essas questões discutidas acima dificultam no número e na qualidade dos professores que voltam para o mercado, impondo um círculo vicioso na educação. É preciso não só investimento por parte do poder público nas universidades, mas também é preciso melhorar o ensino médio. E isso não é uma tarefa simples, pois toda e qualquer melhoria do ensino no nosso país tem que levar em conta a valorização do professor. Sem essa valorização, dificilmente se terá sucesso na busca da melhoria do ensino (KRUMMENAUER; COSTA; SILVEIRA, 2010).

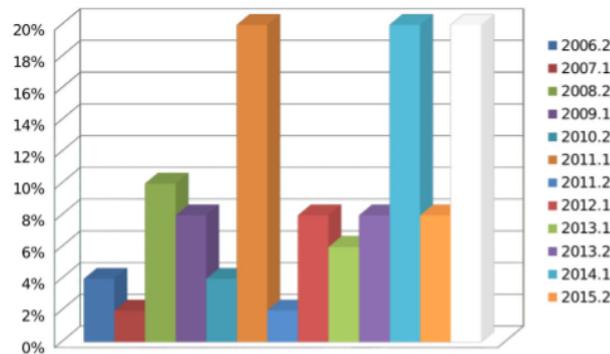
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As perguntas são compostas de itens de múltipla escolha que se dividem em quatro partes principais: informações pessoais; formação anterior a UVA; avaliação do docente; e auto-avaliação do aluno.

### **Informações pessoais**

Sobre o semestre de ingresso no curso, foi obtido o seguinte gráfico 1.

Gráfico 1: semestre de ingresso no curso.



Fonte: Os autores.

Dos 50 questionários respondidos, foram obtidas diferentes informações, tais como: a idade que ingressaram na universidade, sendo que 20% iniciou antes dos 18 anos, 40% entre 18 e 20 anos e 40% entre 21 e 23 anos; cidade onde residem, sendo que somente 36% moram em Sobral, onde se localiza a universidade, e os outros 64% moram em outras cidades.

Observou-se que 78% dos universitários são solteiros e 80% moram em casa ou apartamento com a família, 86% não tem filhos e 76% trabalham e contribuem parcialmente com a renda familiar, sendo a renda familiar de 50% dos estudantes entre 1 a 2 salários.

De acordo com os dados, 34% trabalham atualmente como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal, 8% no comércio, banco, transporte, etc, 16% como profissional liberal, 6% trabalha fora de casa em atividades informais, 2% na indústria e 24% não trabalham. Somente 38% têm sua atividade profissional relacionado com o curso que está matriculado.

Os dados indicaram que 52% utilizam ônibus como meio de transporte para se deslocar de suas cidades à Sobral, 44% afirmaram que o principal motivo que os levaram a escolher o curso de Física foi o interesse pessoal pela a profissão, 16% a possibilidade de conciliar o curso com o mercado de trabalho, 8% foram influência da família e melhores possibilidades no mercado de trabalho, 8% apresentaram outros motivos pela a escolha, como curiosidade pelo o curso e o interesse pela Astronomia, 6% conversa com colegas, 4% interesse financeiro e possibilidade de contribuir com a sociedade e 2% resultado de teste vocacional.

Sobre inclusão digital, 98% sabe usar o computador, 92% tem acesso á internet, 68% utiliza o computador em casa, 12% no trabalho, 12% na UVA e 8% em lan house.

A análise desses dados mostra que nem sempre a razão que leva o aluno a evasão ou repetência é de ordem sócio-econômica, pois vemos que quem geralmente escolhe Física

gosta da área. Então, deveria haver mais incentivo não só dos professores mas também da universidade na estrutura e no investimento no curso.

### **Formação anterior a UVA**

Sobre a cidade de conclusão do Ensino Médio, 12% concluíram em Sobral, 2% em Poranga, 8% em Mucambo, 2% em Forquilha, 14% em Ubajara, 4% em Tianguá, 6% em Guaraciaba do Norte, 6% em Bela Cruz, 2% no Rio de Janeiro, 2% em Uruoca, 2% em Camocim, 2% em Meruoca, 8% em Viçosa do Ceará, 2% em Reriutaba, 2% em Massapé, 2% em Alcântaras, 4% em Varjota, 2% em Hidrolândia, 6% em Pires Ferreira, 2% em Itapajé, 2% em Itarema, 2% em Cariré, 2% em Coreau, 2% em Araticum, 2% em Graça.

Em relação ao ano de conclusão, 2% de alunos que concluíram nos anos de 1994, 1995, 1997, 4% em 2005 e 2011, 6% em 2006, 8% em 2007, 12% em 2008, 10% em 2009, 20% em 2010, 14% em 2012 e 16% em 2013.

Os dados apontaram que 68% dos universitários cursaram o Ensino Médio somente no turno diurno, 10% somente no turno noturno, 8% maior parte no turno diurno, 4% maior parte no turno noturno, 6% cursou em turno integral e 4% fizeram EJA, 92% estudaram somente em escola pública, 2% somente em escola particular e 6% maior parte em escola pública.

Verificou-se que 4% não fizeram cursinho preparatório para ingressar na universidade e 4% fizeram somente uma vez o concurso para ingressar na UVA, 20% duas vezes, 8% três vezes.

Das disciplinas preferidas no Ensino Médio, 66% apontaram que a Física era umas das disciplinas preferidas e 62% afirmaram que Português era um das disciplinas que tinha maior dificuldade.

### **Avaliação do docente**

Sobre as aulas, 54% confirmaram que as aulas não eram diversificadas, 14% que sim, 22% que somente às vezes os professores usam metodologias diferentes, 38% afirmaram que não havia organização nos conteúdos das disciplinas para facilitar a sua compreensão, 26% que sim, 24% às vezes, 72% disseram que o conteúdo está coerente com a ementa da disciplina contida no currículo, 10% que não e 8% às vezes.

Quando perguntado se conteúdo abordado na disciplina está adequado aos objetivos do curso, 62% marcaram a opção sim, 24% não, 4% às vezes, 38% relataram que o professor não utiliza exemplos do cotidiano para facilitar a compressão, 28% que sim, 24% às vezes. Verificou-se que 36% disseram que às vezes o conteúdo proporcionam teoria e prática, 22%

que sim, 32% que não, 50% confirmaram que o professor era pontual, 20% que não, 20% às vezes.

Sobre o relacionamento professor e aluno, 52% afirmaram que não proporciona o processo de aprendizagem, 54% disseram que o ambiente não favorece a formação de juízo crítico perante as situações abordadas, 42% relataram que o professor não transmitia o conteúdo da disciplina com clareza e objetividade e 50% que o professor não tinha material didático organizado.

Sobre o professor elaborar lista de exercícios, 40% marcaram que não, 40% que sim, 10% às vezes, 76% relataram que a disciplina não tinha monitor, 82% confirmaram que não havia estudo em grupo, 42% confirmaram que os conteúdos das avaliações são trabalhados pelos o professores em sala de aula, 24% que não, 24% às vezes.

Observou-se que 38% relataram que às vezes os itens das avaliações são claros, 40% disseram que a avaliação da aprendizagem não é coerente com os objetivos propostos e 52% confirmaram que há reorientação sobre os erros cometidos nas avaliações.

#### **Auto-avaliação do aluno**

Sobre à auto-avaliação, 48% afirmou que estuda e faz as atividades exigidas nas disciplinas, 36% parcialmente, 8% que não e 8% marcaram a opção não sei. 18% confirmaram que ao iniciar a disciplina possuem a formação básica necessária para alcançar um bom desempenho, 52% parcialmente, e 30% que não possui.

Quando perguntando se tem apresentado um bom desempenho nas disciplinas, 10% afirmou que sim, 68% parcialmente, 22% que não, 54% são assíduos e pontuais às aulas, 26% parcialmente, 14% não, 40% procura estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros conteúdos ou fatos já conhecidos, 52% parcialmente, 6% não e 2% marcaram a opção não sei.

#### **Análise da repetência**

Os dados apontaram que somente 12% não repetiram nenhuma das disciplinas iniciais do curso, ou seja, 88% reprovaram alguma das disciplinas consideradas básicas no curso de física.

Para uma análise mais detalhada do problema das repetências, alguns dados foram levantados: 54% dos discentes não acharam as aulas diversificadas com metodologias diferentes, 38% afirmaram que os conteúdos da disciplina não eram organizados para facilitar

a compreensão, 72% responderam que os conteúdos estavam coerentes com a ementa da disciplina contida no currículo.

Verificou-se também que 62% disseram que o conteúdo abordado na disciplina estava adequado aos objetivos do curso e 38% assinalaram que o professor não utilizava exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão, bem como 38% relataram que somente às vezes o conteúdo abordado na disciplina proporcionava a relação teoria e prática.

52% disseram que o relacionamento professor aluno não favorecia o processo de aprendizagem, 42% afirmaram que os conteúdos das avaliações eram trabalhados pelos professores em sala, 38% responderam que somente às vezes os itens dessas avaliações eram claros e 40% não consideravam coerente a avaliação de aprendizagem com os objetivos propostos, 10% não responderam esses itens do questionário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno do alto índice repetências do curso de física não possui uma única causa, na verdade encontram-se múltiplas causas ligadas as especificidades do curso, do perfil dos alunos, dentre outros fatores.

Através desse estudo, buscou-se obter informações para melhor compreender as causas das repetências das disciplinas básicas do curso. Foi possível perceber, a partir de análises, que dentre os argumentos apontados para as repetências, encontramos fortes indícios de que, alguns aspectos pedagógicos e metodológicos do curso, adicionados a algumas dificuldades na relação professor-aluno, são fortes elementos para originar o problema.

Evidentemente que parcela das causas foge as competências do curso e, portanto, são muito difíceis de saná-las. Entretanto, cabe refletir um pouco a respeito dos aspectos possíveis na intervenção direta.

Para iniciar o enfrentamento dos problemas aqui levantados, devem-se assegurar espaços específicos e regulares para a reflexão e avaliação do ensino nas licenciaturas. Cabe ao professor investir na relação professor-aluno, pois são eles que estão diariamente com os alunos, podendo evitar as desistências e as repetências ou pelo menos minimizá-las.

Sugere-se realizar uma pesquisa com os professores dessas disciplinas iniciais do curso, consideradas básicas, para obter dados mais precisos para que enfrentem estes problemas. Ou seja, ter um conjunto de dados mais completos para poder avaliar e, quem sabe, poder apontar mais especificamente o motivo ou motivos das repetências.

## REFERÊNCIAS

ATAÍDE. J. S.; LIMA. L. M.; ALVES. E. O. A evasão escolar e a repetência no curso de licenciatura em física: um estudo de caso. XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física, Campina Grande, Paraíba, 2005.

FERNANDES, S. A profissão de físico difícil fazer conta: Por que é quase impossível achar um aluno universitário da área de exatas sem reprovação no histórico. 2006. Disponível em: <[http://www.fisica.net/fisico/por\\_que\\_e\\_quase\\_impossivel\\_nao\\_reprovar\\_em\\_exatas.php](http://www.fisica.net/fisico/por_que_e_quase_impossivel_nao_reprovar_em_exatas.php)>.

KRUMMENAUER, W. L.; COSTA, S. S. C.; SILVEIRA, F. L. Uma experiência de ensino de física contextualizada para a educação de jovens e adultos. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 12, n. 2, p. 69–82, 2010.

SIMAS, A. As graduações campeãs de desistência. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/ufpr/as-graduacoescampeas-de-desistencia-26khijqty1gurtas1veawhyz2>>.

SOARES, M. M. A evasão nos cursos de licenciatura em física: uma breve revisão bibliográfica. Monografia, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.